Boletim Epidemiológico

9

Secretaria de Vigilância em Saúde | Ministério da Saúde

Volume 49 | Mar. 2018

Monitoramento dos casos de dengue, febre de chikungunya e febre pelo vírus Zika até a Semana Epidemiológica 7 de 2018

Introdução

Dengue, febre de chikungunya e febre pelo vírus Zika são doenças de notificação compulsória, e estão presentes na Lista Nacional de Notificação Compulsória de Doenças, Agravos e Eventos de Saúde Pública, sendo que a febre pelo vírus Zika foi acrescentada a essa lista pela Portaria nº 204, de 17 de fevereiro de 2016, unificada pela Portaria de Consolidação nº 4, de 28 de setembro de 2017, do Ministério da Saúde.

Este boletim apresenta os dados de 2018, até a Semana Epidemiológica (SE) 7 (31/12/2017 a 17/02/2018), comparados com igual período do ano de 2017. Estão apresentados o número de casos, o número de óbitos e o coeficiente de incidência, calculado utilizando-se o número de casos novos prováveis dividido pela população de determinada área geográfica, e expresso por 100 mil habitantes. Também é apresentado o número de casos registrados em 2016 para os três agravos.

Os "casos prováveis" são os casos notificados, excluindo-se os descartados, por diagnóstico laboratorial negativo, com coleta oportuna ou diagnosticados para outras doenças. Os casos de dengue grave, dengue com sinais de alarme e óbitos por dengue informados foram confirmados por critério laboratorial ou clínico-epidemiológico. Os óbitos por chikungunya e Zika são confirmados somente por critério laboratorial.

Todos os dados deste boletim são provisórios e podem ser alterados no sistema de notificação pelas Secretarias Estaduais e Municipais de Saúde. Isso pode ocasionar diferenças nos números de uma semana epidemiológica para outra.

Os municípios são comparados utilizando-se estratos populacionais distribuídos da seguinte forma: menos de 100 mil habitantes; de 100 a 499 mil; de 500 a 999 mil; e acima de 1 milhão de habitantes.

Os dados de dengue e chikungunya estão no Sistema de Informação de Agravos de Notificação – *Online* (Sinan *Online*), e os de Zika, no Sinan-Net. Os dados de população dos anos de 2016 e 2017 foram estimados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Para o ano de 2018, foram utilizadas as estimativas populacionais de 2017.

Dengue

Em 2017, entre a SE 1 e a SE 52, foram registrados 251.711 casos prováveis de dengue, e em 2016, 1.483.623 (Figura 1). Em 2018, até a SE 7 (31/12/2017 a 17/02/2018), foram registrados 32.161 casos prováveis de dengue no país (Tabela 1), com uma incidência de 15,5 casos/100 mil hab., e outros 11.592 casos suspeitos foram descartados.

Em 2018, até a SE 7, a região Sudeste apresentou o maior número de casos prováveis (12.939 casos; 40,2%) em relação ao total do país. Em seguida aparecem as regiões Centro-Oeste (10.468 casos; 32,5%), Nordeste (3.686 casos; 11,5%), Norte (2.983 casos; 9,3%) e Sul (2.085 casos; 6,5%) (Tabela 1).

Boletim Epidemiológico
Secretaria de Vigilância em Saúde
Ministério da Saúde

ISSN 2358-9450

Volume 49 | Nº 9 | Mar. 2018

Apresentação

O Boletim Epidemiológico, editado pela Secretaria de Vigilância em Saúde, é uma publicação de caráter técnico-científico, acesso livre, formato eletrônico com periodicidade mensal e semanal para os casos de monitoramento e investigação de agravos e doenças específicas. A publicação recebeu o número de ISSN: 2358-9450. Este código, aceito internacionalmente para individualizar o título de uma publicação seriada, possibilita rapidez, qualidade e precisão na identificação e controle da publicação. Ele se configura como importante instrumento de vigilância para promover a disseminação de informações relevantes e qualificadas, com potencial para contribuir com a orientação de ações em Saúde Pública no país.

Tiragem: 1.000 exemplares

SUS Ministério da Saúde Governo Federal

A análise da taxa de incidência de casos prováveis de dengue (número de casos/100 mil hab.), em 2018, até a SE 7, segundo regiões geográficas, evidencia que as regiões Centro-Oeste e Norte apresentam as maiores taxas de incidência: 65,9 casos/100 mil hab. e 16,6 casos/100 mil hab., respectivamente. Entre as Unidades da Federação (UFs), destacam-se Acre (122,3 casos/100 mil hab.), Goiás (120,4 casos/100 mil hab.) e Mato Grosso (42,9 casos/100 mil hab.) (Tabela 1).

Entre os municípios com as maiores incidências de casos prováveis de dengue registradas em janeiro, segundo estrato populacional (menos de 100 mil habitantes, de 100 a 499 mil, de 500 a 999 mil e acima de 1 milhão de habitantes), destacam-se: São Simão/GO, com 2.350,6 casos/100 mil hab.; Senador Canedo/GO com 599,3 casos/100 mil hab.; Aparecida de Goiânia/GO, com 192,0 casos/100 mil hab.; e Goiânia/GO, com 69,0 casos/100 mil hab., respectivamente (Tabela 2).

Casos graves e óbitos de dengue

Em 2018, até a SE 7, foram confirmados oito casos de dengue grave e 132 casos de dengue com sinais de alarme. No mesmo período de 2017, foram confirmados 55 casos de dengue grave e 602 casos de dengue com sinais de alarme (Tabela 3). Em 2018, até a SE 7, observou-se que a região Centro-Oeste apresentou o maior número de casos confirmados de dengue com sinais de alarme, com 88 casos, e as regiões Sudeste e Centro-Oeste apresentaram a maior número de casos confirmados de dengue grave, com quatro casos em cada região (Tabela 3).

Um óbito foi confirmado por dengue até a SE 7 de 2018, no estado de Paraíba. No mesmo período de 2017, foram confirmados 30 óbitos (Tabela 3). Existem ainda em investigação, em 2018, 100 casos de dengue grave e dengue com sinais de alarme e 49 óbitos que podem ser confirmados ou descartados (dados não apresentados nas tabelas).

Febre de chikungunya

Em 2017, da SE 1 à SE 52, foram registrados 185.854 casos prováveis de febre de chikungunya, e em 2016, 277.882 (Figura 2). Em 2018, até a SE 7 (31/12/2017 a 17/02/2018), foram registrados 7.406 casos prováveis de febre de chikungunya no país, com uma incidência de 3,6 casos/100 mil hab. (Tabela 5); destes, 4.106 (55,4 %) foram confirmados e outros 951 casos suspeitos foram descartados – dados não apresentados em tabelas.

Em 2018, até a SE 7, a região Centro-Oeste apresentou o maior número de casos prováveis de febre de chikungunya (3.604 casos; 48,7 %) em relação ao total do país. Em seguida aparecem as regiões Sudeste (1.892 casos; 25,5 %), Nordeste (1.095 casos; 14,8 %), Norte (716 casos; 9,7 %) e Sul (99 casos; 1,3 %) (Tabela 4).

A análise da taxa de incidência de casos prováveis de febre de chikungunya (número de casos/100 mil hab.), em 2018, até a SE 7, segundo regiões geográficas, evidencia que a região Centro-Oeste apresenta a maior taxa de incidência: 22,7 casos/100 mil hab. Entre as UFs, destacam-se Mato Grosso (104,7 casos/100 mil hab.), Pará (6,0 casos/100 mil hab.) e Tocantins (5,9 casos/100 mil hab.) (Tabela 4).

Entre os municípios com as maiores incidências de chikungunya registradas em janeiro, segundo estrato populacional (menos de 100 mil habitantes, de 100 a 499 mil, de 500 a 999 mil e acima de 1 milhão de habitantes), destacam-se: Nossa Senhora do Livramento/MT, com 424,5 casos/100 mil hab.; Várzea Grande/MT, com 1.143,7 casos/100 mil hab.; Cuiabá/MT, com 31,5 casos/100 mil hab.; e Belém/PA, com 8,5 casos/100 mil hab., respectivamente (Tabela 5).

Óbitos de chikungunya

Em 2018, até a SE 7, foi confirmado laboratorialmente um óbito por chikungunya e existem ainda sete óbitos em investigação que podem ser confirmados ou descartados. No mesmo período de 2017, foram confirmados 17 óbitos e existiam oito óbitos em investigação (Tabela 6).

Febre pelo vírus Zika

Em 2017, da SE 1 à 52, foram registrados 17.594 casos prováveis de febre pelo vírus Zika no país, e em 2016, 216.207 (Figura 3).

Em 2018, até a SE 7, foram registrados 705 casos prováveis de febre pelo vírus Zika no país, com taxa de incidência de 0,3 caso/100 mil hab. (Tabela 7); destes, 117 (16,6%) foram confirmados (dados não apresentados em tabelas). A análise da taxa de incidência de casos prováveis de Zika (número de casos/100 mil hab.), segundo regiões geográficas, demonstra que as regiões Centro-Oeste e Norte apresentam as maiores taxas de incidência: 1,2 caso/100 mil hab. e 0,7 caso/100 mil hab., respectivamente. Entre as UFs, destacam-se Tocantins

(4,0 casos/100 mil hab.), Mato Grosso (2,8 casos/100 mil hab.), Rio Grande do Norte (1,7 caso/100mil hab) e Alagoas (1,5 caso/100 mil hab.) (Tabela 7).

Em 2017, SE 1 a 52, foi confirmado laboratorialmente um óbito por vírus Zika, no estado de Rondônia. Em 2018, até a SE 7, nenhum óbito por vírus Zika foi confirmado (dados não apresentados em tabelas). Em relação às gestantes, foram registrados 179 casos prováveis, sendo 22 confirmados por critério clínico-epidemiológico ou laboratorial, segundo dados do Sinan-NET (dados não apresentados nas tabelas).

Ressalta-se que os óbitos em recém-nascidos, natimortos, abortamento ou feto, resultantes de microcefalia possivelmente associada ao vírus Zika, são acompanhados pelo Boletim Epidemiológico intitulado Monitoramento integrado de alterações no crescimento e desenvolvimento relacionadas à infecção pelo vírus Zika e outras etiologias infecciosas.

Atividades desenvolvidas pelo Ministério da Saúde

1. Distribuição, aos estados e municípios, de insumos estratégicos, como inseticidas e kits para diagnóstico.
2. Repasse, no Piso Variável de Vigilância em Saúde (PVVS) do Componente de Vigilância em Saúde, de recurso financeiro no valor de R$ 152.103.611,63 em duas parcelas, para implementação de ações contingenciais de prevenção e controle do vetor *Aedes aegypti* (Portaria nº 3.129, de 28 de dezembro de 2016).
3. Elaboração e disponibilização do curso virtual "Zika: abordagem clínica na Atenção Básica".
4. Elaboração da 2ª. edição do Guia de Manejo Clínico de Chikungunya.
5. Elaboração do Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas de Chikungunya.
6. Participação na atualização dos seguintes cursos de Educação a Distância (EAD): Zika; Combate Vetorial ao *Aedes aegypti*; Dengue; Manejo clínico de chikungunya.
7. Participação da Rede Nacional de Especialistas em Zika e Doenças Correlatas (RENEZIKA).
8. Realização, em março de 2017, do 1º Workshop Internacional Asiático-Latino-Americano em Diagnóstico, Manejo Clínico e Vigilância de Dengue.
9. Após a realização da Reunião Internacional para Implementação de Alternativas para o Controle do *Aedes aegypti* no Brasil, em 17 e 18 de fevereiro de 2016, cinco projetos foram financiados pelo Ministério da Saúde, totalizando um investimento de aproximadamente R$ 20.000.000,00:

- Controle de *Aedes spp*. com estações disseminadoras de larvicida (Fiocruz/AM)
- Mapeamento de risco das áreas com transmissão endêmica (Fiocruz/RJ)
- Monitoramento de resistência do vetor *Aedes aegypti* aos inseticidas (Fiocruz/RJ)
- Projeto Eliminar a Dengue – Desafio Brasil (Wolbachia) – (Fiocruz/MG)
- Estratégias inovadoras para combate ao vetor em municípios - Avaliação da efetividade das novas alternativas de controle do vetor de Dengue, Chikungunya e Zika – (Sucen/SP)

Anexos

Fonte: Sinan Online (banco de 2016 atualizado em 06/07/2017; de 2017, em 15/01/2018; e de 2018, em 19/02/2018). Dados sujeitos a alteração.
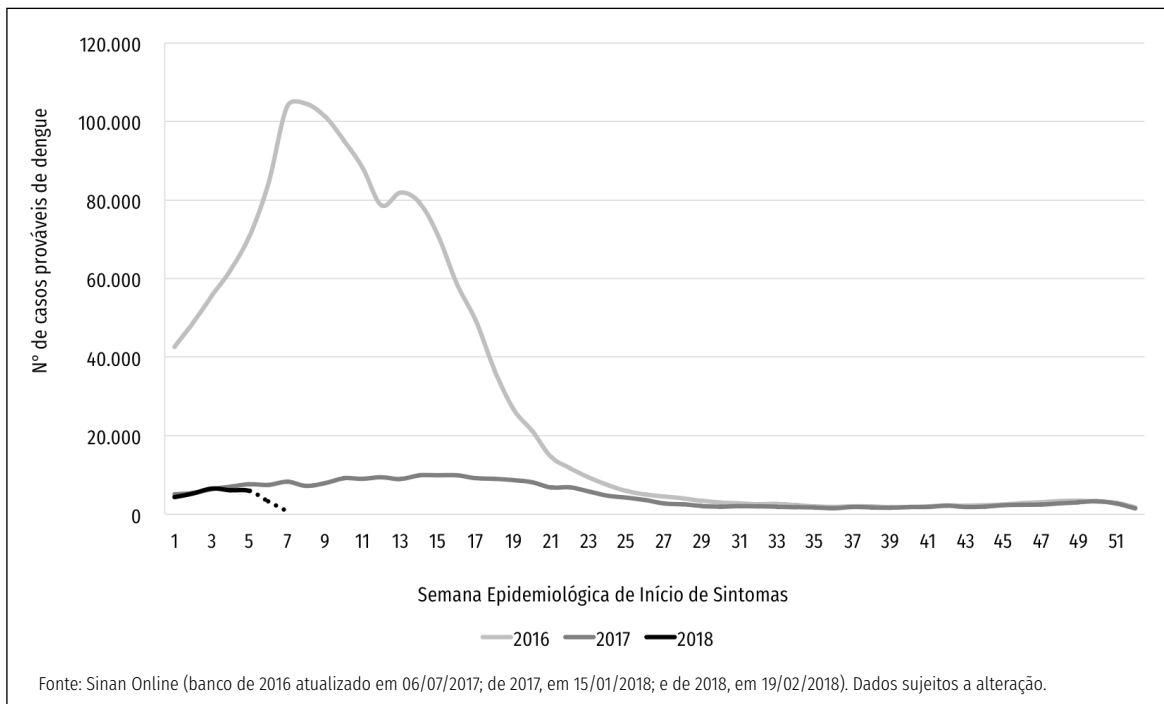
FIGURA 1 **Casos prováveis de dengue, por semana epidemiológica de início de sintomas, Brasil, 2016, 2017 e 2018**

Fonte: Sinan Online (banco de 2016 atualizado em 06/07/2017; de 2017, em 15/01/2018; e de 2018, em 19/02/2018). Dados sujeitos a alteração.
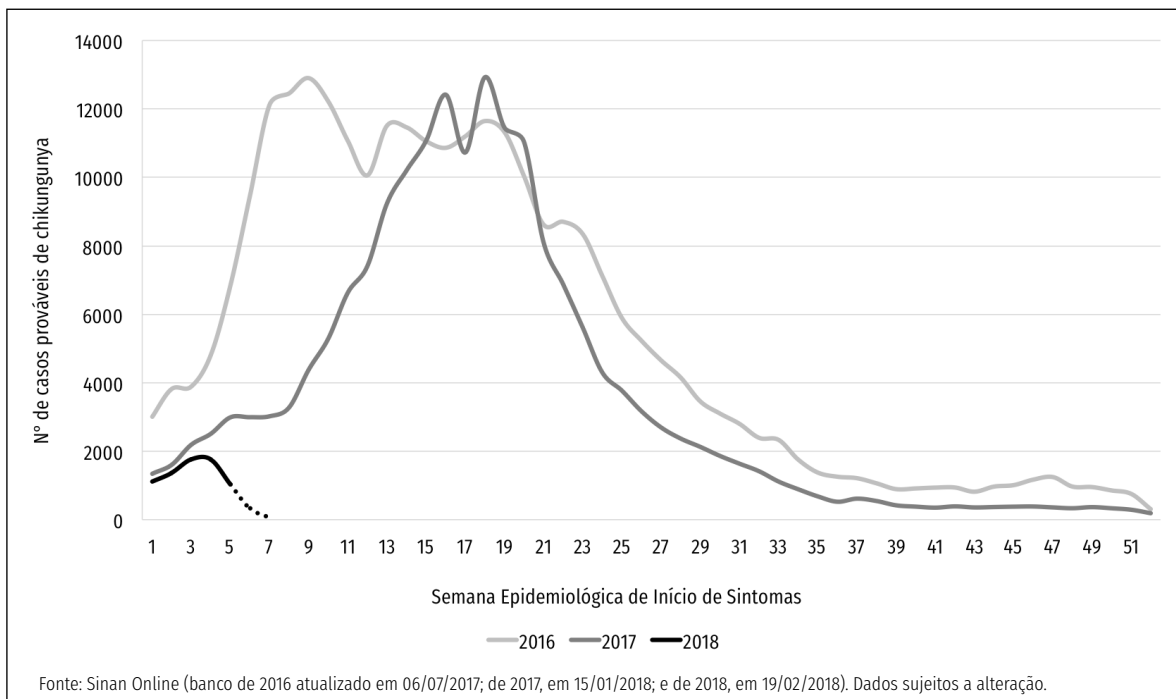
FIGURA 2 **Casos prováveis de febre de chikungunya, por semana epidemiológica de início de sintomas, Brasil, 2016, 2017 e 2018**

Fonte: Sinan NET (banco de 2016 atualizado em 23/06/2017; de 2017, em 23/01/2018; e de 2018, em 19/02/2018). Dados sujeitos a alteração.
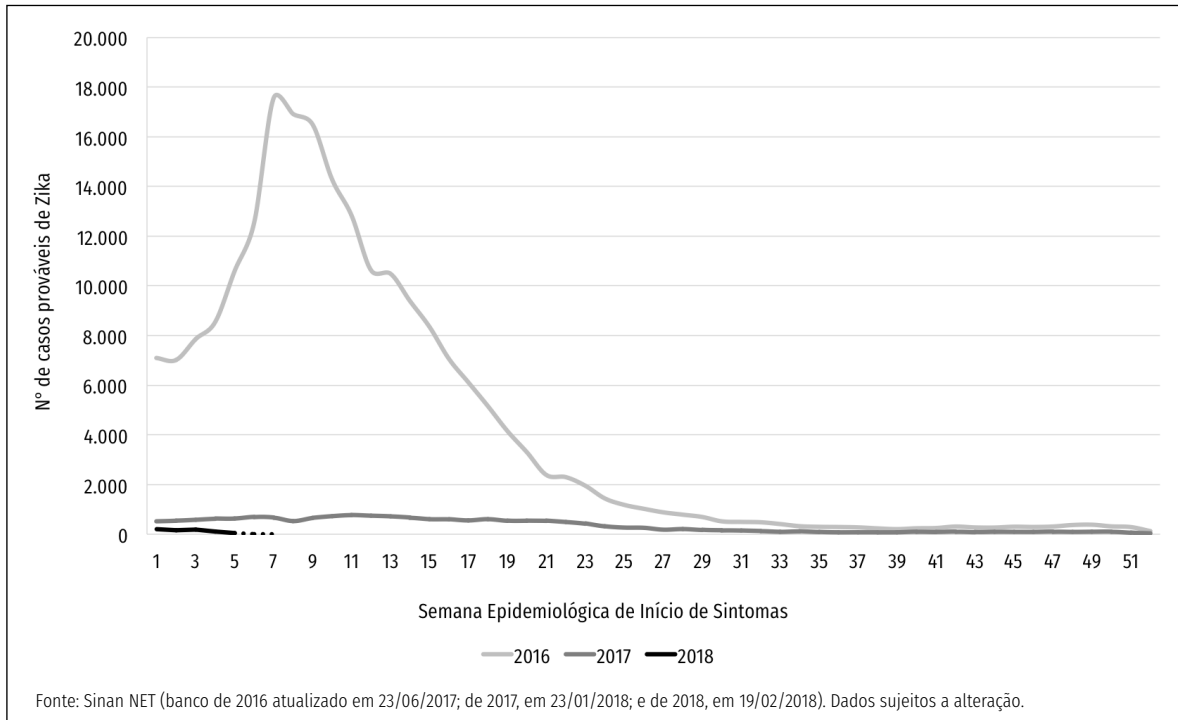
FIGURA 3 Casos prováveis de febre pelo vírus Zika, por semana epidemiológica de início de sintomas, Brasil, 2017 e 2018

TABELA 1 **Número de casos prováveis e incidência de dengue (/100mil hab.), até a Semana Epidemiológica 7, por região e Unidade da Federação, Brasil, 2017 e 2018**

Região/Unidade da Federação	Casos prováveis (n)		Incidência (/100 mil hab.)	
	2017	2018	2017	2018
Norte	7.220	2.983	40,3	16,6
Rondônia	966	237	53,5	13,1
Acre	470	1.015	56,7	122,3
Amazonas	1.030	527	25,3	13,0
Roraima	19	30	3,6	5,7
Pará	3.329	600	39,8	7,2
Amapá	287	77	36,0	9,7
Tocantins	1.119	497	72,2	32,1
Nordeste	12.149	3.686	21,2	6,4
Maranhão	1.535	185	21,9	2,6
Piauí	273	149	8,5	4,6
Ceará	4.903	883	54,4	9,8
Rio Grande do Norte	808	594	23,0	16,9
Paraíba	349	308	8,7	7,7
Pernambuco	843	799	8,9	8,4
Alagoas	263	192	7,8	5,7
Sergipe	108	25	4,7	1,1
Bahia	3.067	551	20,0	3,6
Sudeste	14.019	12.939	16,1	14,9
Minas Gerais	7.929	4.583	37,5	21,7
Espírito Santo	1.652	636	41,1	15,8
Rio de Janeiro	2.720	1.345	16,3	8,0
São Paulo	1.718	6.375	3,8	14,1
Sul	722	2.085	2,4	7,0
Paraná	611	1.904	5,4	16,8
Santa Catarina	46	93	0,7	1,3
Rio Grande do Sul	65	88	0,6	0,8
Centro-Oeste	13.189	10.468	83,1	65,9
Mato Grosso do Sul	453	578	16,7	21,3
Mato Grosso	2.207	1.436	66,0	42,9
Goiás	10.128	8.159	149,4	120,4
Distrito Federal	401	295	13,2	9,7
Brasil	47.299	32.161	22,8	15,5

Fonte: Sinan Online (banco de 2017 atualizado em 15/01/2018; de 2018, em 19/02/2018). Dados sujeitos a alteração.

TABELA 2 Municípios com as maiores incidências de casos prováveis de dengue em janeiro, por estrato populacional, até a Semana Epidemiológica 7, Brasil, 2018

Estrato populacional	Município/UF	Incidência (/100 mil hab.) Janeiro	Casos acumulados (SE 1 a 7)
População <100 mil hab. (5.261 municípios)	São Simão/GO	2.350,6	605
	Lastro/PB	1.284,4	35
	Talismã/TO	1.116,3	35
	Paranaiguara/GO	957,8	119
	Iporá/GO	930,5	317
População de 100 a 499 mil hab. (268 municípios)	Senador Canedo/GO	599,3	774
	Trindade/GO	433,8	549
	Várzea Grande/MT	244,1	675
	Ubá/MG	212,7	267
	Coronel Fabriciano/MG	178,6	225
População de 500 a 999 mil hab. (24 municípios)	Aparecida de Goiânia/GO	192,0	1.050
	São José dos Campos/SP	100,5	818
	Londrina/PR	75,6	510
	Cuiabá/MT	36,6	219
	Natal/RN	25,8	283
População >1 milhão hab. (17 municípios)	Goiânia/GO	69,0	1.076
	Belo Horizonte/MG	35,6	1.012
	Campinas/SP	16,5	224
	São Paulo/SP	11,4	1.586
	Fortaleza/CE	11,3	348

Fonte: Sinan Online (atualizado em 19/02/2018). Dados sujeitos a alteração.

TABELA 3 Total de casos confirmados de dengue grave, dengue com sinais de alarme e óbitos por dengue, até a Semana Epidemiológica 7, por região e Unidade da Federação, Brasil, 2017 e 2018

Região/Unidade da Federação	Semana Epidemiológica 1 a 7					
	Casos confirmados				Óbitos confirmados	
	2017		2018		2017	2018
	Dengue com sinais de alarme	Dengue grave	Dengue com sinais de alarme	Dengue grave		
Norte	7	4	7	0	1	0
Rondônia	0	3	1	0	0	0
Acre	0	0	0	0	0	0
Amazonas	4	0	0	0	0	0
Roraima	0	0	0	0	0	0
Pará	1	0	0	0	0	0
Amapá	2	1	0	0	1	0
Tocantins	0	0	6	0	0	0
Nordeste	45	9	8	0	7	1
Maranhão	7	3	0	0	2	0
Piauí	1	1	1	0	0	0
Ceará	14	3	2	0	3	0
Rio Grande do Norte	3	0	1	0	0	0
Paraíba	1	0	0	0	0	1
Pernambuco	7	1	2	0	1	0
Alagoas	1	1	2	0	1	0
Sergipe	1	0	0	0	0	0
Bahia	10	0	0	0	0	0
Sudeste	97	18	26	4	13	0
Minas Gerais	37	7	1	2	5	0
Espírito Santo	24	5	10	0	3	0
Rio de Janeiro	15	0	7	1	1	0
São Paulo	21	6	8	1	4	0
Sul	0	0	3	0	0	0
Paraná	0	0	3	0	0	0
Santa Catarina	0	0	0	0	0	0
Rio Grande do Sul	0	0	0	0	0	0
Centro-Oeste	453	24	88	4	9	0
Mato Grosso do Sul	3	1	1	0	0	0
Mato Grosso	3	2	1	0	2	0
Goiás	440	21	86	4	7	0
Distrito Federal	7	0	0	0	0	0
Brasil	602	55	132	8	30	1

Fonte: Sinan Online (banco de 2017 atualizado em 15/01/2018; de 2018, em 19/02/2018). Dados sujeitos a alteração.

TABELA 4 **Número de casos prováveis e incidência de febre de chikungunya (/100 mil hab.), até a Semana Epidemiológica 7, por região e Unidade da Federação, Brasil, 2017 e 2018**

Região/Unidade da Federação	Casos prováveis (n)		Incidência (/100 mil hab.)	
	2017	2018	2017	2018
Norte	4.184	716	23,3	4,0
Rondônia	89	45	4,9	2,5
Acre	27	30	3,3	3,6
Amazonas	70	12	1,7	0,3
Roraima	112	14	21,4	2,7
Pará	3.185	499	38,1	6,0
Amapá	23	24	2,9	3,0
Tocantins	678	92	43,7	5,9
Nordeste	8.405	1.095	14,7	1,9
Maranhão	906	85	12,9	1,2
Piauí	76	54	2,4	1,7
Ceará	3.505	425	38,9	4,7
Rio Grande do Norte	238	147	6,8	4,2
Paraíba	131	75	3,3	1,9
Pernambuco	274	126	2,9	1,3
Alagoas	148	19	4,4	0,6
Sergipe	121	4	5,3	0,2
Bahia	3.006	160	19,6	1,0
Sudeste	3.451	1.892	4,0	2,2
Minas Gerais	2.193	978	10,4	4,6
Espírito Santo	151	55	3,8	1,4
Rio de Janeiro	951	515	5,7	3,1
São Paulo	156	344	0,3	0,8
Sul	53	99	0,2	0,3
Paraná	34	61	0,3	0,5
Santa Catarina	10	23	0,1	0,3
Rio Grande do Sul	9	15	0,1	0,1
Centro-Oeste	549	3.604	3,5	22,7
Mato Grosso do Sul	12	29	0,4	1,1
Mato Grosso	452	3.502	13,5	104,7
Goiás	58	64	0,9	0,9
Distrito Federal	27	9	0,9	0,3
Brasil	16.642	7.406	8,0	3,6

Fonte: Sinan Online (banco de 2017 atualizado em 15/01/2018; de 2018, em 19/02/2018). Dados sujeitos a alteração.

TABELA 5 **Municípios com as maiores incidências de casos prováveis de chikungunya em janeiro, por estrato populacional, até a Semana Epidemiológica 7, Brasil, 2018**

Estrato populacional	Município/UF	Incidência (/100 mil hab.)	Casos acumulados (SE 1 a 7)
		Janeiro	
População <100 mil hab. (5.261 municípios)	Nossa Senhora do Livramento/MT	424,5	67
	Timóteo/MG	411,6	391
	Pimenteiras do Oeste/RO	249,0	6
	Serra do Navio/AP	215,2	12
	Nova Santa Helena/MT	194,7	7
População de 100 a 499 mil hab. (268 municípios)	Várzea Grande/MT	1.143,7	3.160
	Coronel Fabriciano/MG	316,3	365
	Marituba/PA	98,5	126
	Itaboraí/RJ	72,7	187
	Teixeira de Freitas/BA	58,8	95
População de 500 a 999 mil hab. (24 municípios)	Cuiabá/MT	31,5	205
	Ananindeua/PA	7,9	42
	João Pessoa/PB	4,3	37
	Teresina/PI	3,5	30
	Natal/RN	2,7	28
População >1 milhão hab. (17 municípios)	Belém/PA	8,5	130
	Fortaleza/CE	5,6	165
	São Gonçalo/RJ	2,7	31
	Rio de Janeiro/RJ	2,1	146
	Campinas/SP	1,9	23

Fonte: Sinan Online (atualizado em 19/02/2018). Dados sujeitos a alteração.

TABELA 6 **Óbitos por chikungunya confirmados e em investigação, até a Semana Epidemiológica 7, por região e Unidade da Federação, Brasil, 2017 e 2018**

Região/Unidade da Federação	Semana Epidemiológica 1 a 7			
	Óbitos por chikungunya			
	Confirmados		Em investigação	
	2017	2018	2017	2018
Norte	5	0	1	0
Rondônia	0	0	0	0
Acre	0	0	0	0
Amazonas	0	0	0	0
Roraima	0	0	0	0
Pará	3	0	1	0
Amapá	0	0	0	0
Tocantins	2	0	0	0
Nordeste	7	1	6	6
Maranhão	0	0	1	0
Piauí	0	0	0	0
Ceará	3	0	1	1
Rio Grande do Norte	1	0	1	0
Paraíba	0	1	0	1
Pernambuco	1	0	3	4
Alagoas	0	0	0	0
Sergipe	0	0	0	0
Bahia	2	0	0	0
Sudeste	4	0	1	1
Minas Gerais	2	0	1	0
Espírito Santo	1	0	0	0
Rio de Janeiro	0	0	0	0
São Paulo	1	0	0	1
Sul	0	0	0	0
Paraná	0	0	0	0
Santa Catarina	0	0	0	0
Rio Grande do Sul	0	0	0	0
Centro-Oeste	1	0	0	0
Mato Grosso do Sul	0	0	0	0
Mato Grosso	0	0	0	0
Goiás	1	0	0	0
Distrito Federal	0	0	0	0
Brasil	17	1	8	7

Fonte: Sinan Online (banco de 2017 atualizado em 15/01/2018; de 2018, em 19/02/2018). Dados sujeitos a alteração.

TABELA 7 **Número de casos prováveis e incidência de febre pelo vírus Zika, por região e Unidade da Federação, até a Semana Epidemiológica 7, Brasil, 2017 e 2018**

Região/Unidade da Federação	Casos prováveis (n)		Incidência (/100 mil hab.)	
	2017	2018	2017	2018
Norte	756	132	4,2	0,7
Rondônia	59	9	3,3	0,5
Acre	14	6	1,7	0,7
Amazonas	118	18	2,9	0,4
Roraima	21	2	4,0	0,4
Pará	448	30	5,4	0,4
Amapá	3	5	0,4	0,6
Tocantins	93	62	6,0	4,0
Nordeste	1.080	221	1,9	0,4
Maranhão	143	17	2,0	0,2
Piauí	2	1	0,1	0,0
Ceará	207	5	2,3	0,1
Rio Grande do Norte	83	58	2,4	1,7
Paraíba	22	7	0,5	0,2
Pernambuco	10	10	0,1	0,1
Alagoas	37	51	1,1	1,5
Sergipe	7	1	0,3	0,0
Bahia	569	71	3,7	0,5
Sudeste	1.108	138	1,3	0,2
Minas Gerais	188	49	0,9	0,2
Espírito Santo	62	16	1,5	0,4
Rio de Janeiro	793	0	4,7	0,0
São Paulo	65	73	0,1	0,2
Sul	25	25	0,1	0,1
Paraná	15	10	0,1	0,1
Santa Catarina	4	8	0,1	0,1
Rio Grande do Sul	6	7	0,1	0,1
Centro-Oeste	1.294	189	8,2	1,2
Mato Grosso do Sul	2	11	0,1	0,4
Mato Grosso	414	92	12,4	2,8
Goiás	863	81	12,7	1,2
Distrito Federal	15	5	0,5	0,2
Brasil	4.263	705	2,1	0,3

Fonte: Sinan NET (banco de 2017 atualizado em 23/01/2018; de 2018, em 19/02/2018). Dados sujeitos a alteração.